

O INTERVALO CULTURAL NA ESCOLA: NOVAS POSSIBILIDADES DE INTERAÇÕES ENTRE AS CRIANÇAS E O INTERVALO ESCOLAR

Francisca Célia Alexandre Araújo¹

Maria Gorete da Silva²

Maria Iratelma Pereira³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, realizar uma pesquisa bibliográfica acerca do intervalo cultural, utilizando de diversas estratégias para uma melhor interação dentre as crianças no intervalo escolar. Aborda a concepção de novas estratégias no intervalo das escolas, produzidas pelas crianças, a partir de suas potencialidades, impostas pelo tempo de implementação do componente curricular, revelando a presença de uma cultura do brincar no recreio escolar. As crianças baseiam-se nos seus novos contextos educacionais, ou formas de brincar, para por em prática suas brincadeiras no intervalo escolar ou têm como referência as velhas brincadeiras reproduzidas ao longo do tempo. O intervalo escolar e as várias possibilidades de interações entre os alunos através do intervalo cultural; as estratégias de interações de alunos no intervalo escolar; as mudanças de comportamento dos alunos com a implementação do intervalo cultural na escola, fazem parte da fundamentação teórica que possibilitarão as discussões no decorrer da escrita do texto. O recreio escolar norteia as distintas manifestações e interações entre o espaço e o ambiente em que as brincadeiras estão sendo realizadas. As crianças produzem cultura, durante seu desenvolvimento social, cultural, emocional e intelectual. As mudanças de comportamento das crianças através das práticas de ações culturais no intervalo escolar proporcionam interações entre os alunos.

PALAVRAS – CHAVE: Crianças. Intervalo. Recreio.

1 INTRODUÇÃO

O intervalo cultural instiga a aprendizagem das crianças, para oportunizá-las na aquisição de saberes e a prática de conceitos, valores e respeito aprendidos na família ou no ambiente escolar. As estratégias de interações no momento do intervalo contribuem para a aprendizagem das crianças ou apenas as instiga a socialização?

4

¹ Graduada do Curso de Psicologia - FCRN (celia_araujo10@hotmail.com)

² Graduada do Curso de Psicologia - FCRN (goretasilvamossoro1964@gmail.com)

³ Graduada do Curso de Psicologia - FCRN (maria.pereira@aluno.catolicadorn.com.br)

Wallon (1989) afirma que as crianças *interagem* de maneira simbólica e educacional durante um simples intervalo escolar. Acreditava que as crianças deveriam fluir também fora do ambiente de sala de aula, vindo a fluir suas aprendizagens nos intervalos intracurriculares das unidades de ensino.

O recreio escolar precisa ser compreendido como tempo e espaço possível para a interação com o outro e a manifestação de diferentes formas culturais de agir em contexto e produzir modos de vida. Mais do que outras atividades educacionais, é no recreio que as crianças e adolescentes, mesmo que sob certos aspectos agem de forma vigiada, podem expressar-se de forma mais espontânea. No recreio, estão em jogo acordos, conhecimentos, emoções, valores, crenças e formas de brincar.

A infância é o período em que a criança desenvolve suas principais características e passa da total dependência de um adulto para uma independência parcial. O desenvolvimento da criança, ou seja, as modificações físicas e comportamentais se tornam cada vez mais visíveis, bem como as diferenças individuais e um jeito de ser criança.

Em seu processo de desenvolvimento, o estudo da criança (WALLON, 1989, apud NUNES e SILVEIRA, 2015) para a realização das pesquisas deve ser enfatizado suas fases de desenvolvimento. Essa investigação deve ser feita pelo método de observação, tomando a criança como ponto de partida e compreendendo suas manifestações sem usar o contraponto com a lógica adulta.

Essa concepção de desenvolvimento enfatiza que os processos interacionistas da criança com o meio social e não uma lógica linear é referente apenas ao fator etário, ou seja, cronológico (WALLON, 1989, apud NUNES e SILVEIRA, 2015). Para ele, o espaço cultural do intervalo escolar baseia-se no desenvolvimento intelectual e envolve muito mais do que um simples cérebro. Fundamentou suas idéias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Ao brincar, a criança aprende e esse ato gera atenção e interesse, ou seja, um leque de características próprias dos seres humanos. Caracteriza-se como meio para reproduzir e criar manifestações culturais e sociais, logo, tempo e lugar de consumir e produzir cultura infantil e produzir a si mesmo.

2 METODOLOGIA

Neste artigo, adotamos como metodologia de pesquisa a bibliográfica que, segundo Gil (2002, p. 44),



é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica contempla uma metodologia que tem como objetivo trabalhar com autores que já pesquisaram sobre o assunto que iremos desenvolver neste estudo. Os autores, por sua vez, são escolhidos a partir do tema a ser descrito.

Para este artigo, a pesquisa bibliográfica nos orienta acerca do tema proposto, para uma pesquisa empírica a ser realizada no campo das investigações do intervalo cultural na escola concomitante com as novas possibilidades de interações entre as crianças e o intervalo escolar.

3 O INTERVALO CULTURAL COMO MODELO PARA O INTERVALO ESCOLAR

3.1 O intervalo escolar e as várias possibilidades de interações entre os alunos através do intervalo cultural

A dinâmica de aprendizagem no intervalo escolar através dos alunos se dá de inúmeras estratégias, pois as crianças interagem umas com as outras de diferentes formas. O recreio é a ocasião em que a criança espera ansiosa para poder se distrair, brincar e realizar diversas atividades. É também o momento para os professores analisarem as atividades realizadas pelos alunos, suas ocupações, com quem andam, o que fazem, quais espaços ocupam e, dessa forma, refletir sobre a cultura existente neste ambiente, agregando novos saberes à sua prática pedagógica.

Para Souza (2009), a escola deve priorizar e ofertar oportunidades de atividades que permitam a interação das crianças. O recreio escolar pode ser uma possibilidade, como espaço social, pode gerar novas relações culturais, por intermédio da criação e da recriação de ações e de formas de convívio. O recreio é um dos poucos espaços em que uma criança pode encontrar outras crianças que não seja de uma forma mais vigiada e regada como ocorre em sala de aula.

É importante salientarmos a necessidade de a escola ofertar espaços para brincar, pois na brincadeira há a possibilidade de “reorganizar experiências” e, desta forma, construir conhecimento (PEGURINI e MOHR, 2008), seja de ordem afetiva, cognitiva ou motora, e compreendermos o recreio como um momento oportuno para a realização do brincar; a escola, por sua vez, pode contribuir para isso a partir de um melhor aproveitamento do tempo e espaço destinados ao recreio.

O recreio não se desenvolve apenas através da disponibilização de materiais, oferecidos pela escola, mas estes podem inclusive ser confeccionados pelos próprios alunos, oferecendo também espaços adequados e, principalmente, através de grupos entre professores e pessoas da comunidade, interessados em participar do planejamento e desenvolvimento de atividades lúdicas com os alunos.

Desta maneira, proporcionar às crianças distintas formas de expressões culturais amplia os conhecimentos e as aprendizagens por parte das crianças envolvidas neste ciclo diário de convivência escolar. O resultado de relações entre as crianças, permeadas de culturas infantis, é o lugar de criação. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social.

Aprende-se a brincar e a interagir com o outro. Certamente, há muitas brincadeiras que podem ser transmitidas às crianças por elas próprias ou pelos adultos, como as brincadeiras tradicionais recorrentes no recreio (SOUZA, 2009, p. 79). Brincar no recreio é uma prática cultural propícia para o desenvolvimento e a interação entre as crianças. A escola tem papel fundamental para fazer desse momento um espaço de convivência, de aprendizagem, da construção de conhecimento e de um jeito de ser criança.

O intervalo escolar é um momento em que as crianças e os jovens têm mais liberdade na escola. É nessa hora que acontece uma maior socialização entre eles de uma forma livre e espontânea, pois é um momento em que os alunos decidem como organizar esse tempo, fazendo suas próprias escolhas. Apesar de ser espontâneo, o planejamento do recreio pode melhorar ainda mais o aproveitamento desse tempo.

De um modo geral, esse intervalo se torna diretamente um momento de descanso mental para os alunos, gerado pela intensa atividade intelectual das aulas tradicionais do dia a dia e da falta de atividades corporais. Daí a necessidade de se “libertar” e extravasar as energias. Em outras palavras, o recreio parece ser um momento privilegiado no qual os alunos ficam à vontade para serem 'eles mesmos' e reproduzirem a vida em sociedade.

Durante o período do intervalo da grande maioria das instituições escolares, iremos encontrar atitudes e comportamentos que extrapolem a moral e não correspondem aos princípios éticos e pedagógicos. Desentendimentos, acidentes e violências de toda ordem acabam se tornando rotina nos recreios escolares.

Diante dessa percepção e visando gerenciar esse problema, garantindo a segurança e otimizando o tempo do recreio, geralmente improdutivo, diversas são as propostas pedagógicas e projetos de intervenção que vêm ganhando força nas escolas do nosso país. O resgate de brincadeiras antigas aliadas às mais modernas facilita a diversidade de atividades no horário destinado ao intervalo das crianças.



Essas propostas e projetos objetivam principalmente a ocupação desse intervalo, que na maioria das vezes é mal aproveitado. Com a ajuda dos professores e até mesmo de parcerias com ONGs e grupos de cultura da cidade, a escola pode fazer e realizar atividades culturais das mais diversas áreas, sejam elas na música, teatro, dança, artes plásticas, literatura entre outros, desenvolvendo e descobrindo nos alunos habilidades artísticas até então desconhecidas ou pouco aproveitadas e proporcionando momentos de descontração e aprendizagem.

Essas atividades podem variar por semana, mudando a área que será trabalhada e explorando muito aquelas que mais empolguem e tragam o aluno para ser um agente ativo nas atividades propostas, fazendo com que eles tenham a oportunidade de dialogar e se expressar por meio das atividades.

Para Silva (2017), as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas entre dois polos independentes, mas sim, como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano com fios e nós profundamente articulados.

De um modo geral, a prática do intervalo cultural pode viabilizar oportunidades de cooperação, respeito e momentos de crescimento entre alunos através desse momento de diversidade, que promove a inclusão, a conscientização dos alunos em relação às diferenças culturais, essenciais para uma formação mais sólida e consistente no processo educativo. Sempre evidenciando a autonomia e o protagonismo, tanto das pessoas que compõem o corpo docente da escola, quanto dos alunos, pois sem eles nada do que for realizado será possível ou terá importância.

3.2 Estratégias de interações de alunos no intervalo escolar

Para Carmo (2009), o recreio é o espaço/tempo em que as crianças produzem e reproduzem práticas lúdicas, conhecimentos, saberes; se torna um momento específico dentro da escola, um espaço e um tempo privilegiado de construção da experiência humana, assim como de formação para a vida. Assim, Flósculo (2011, p. 2) conceitua o recreio como um ambiente fundamental na formação do estudante como cidadão por representar um momento onde eles se relacionam com os outros de maneira espontânea.

As atividades são diversas no recreio das crianças. Ventura (2010, apud REVISTA GRADUANDO, 2017, web) diz que “(...) as atividades artísticas e culturais como a música, além de serem prazerosas, estimulam áreas do cérebro que permitem o desenvolvimento de outras formas de linguagem”. São atividades que aguçam a sensibilidade do aluno, melhoram sua capacidade de concentração e ainda sua memória.

O pátio é um lugar onde muita coisa pode acontecer e, necessariamente, agrega alunos e faz com que se divirtam. No recreio escolar, deve-se averiguar se há ou não necessidade de uma intervenção pedagógica que cria oportunidades para todas as crianças brincarem espontaneamente; alertar para a possibilidade de utilizar o recreio, rico pelas suas relações sociais, como espaço de educação para a cidadania. (IAVELBERG, 2010)

Saraiva (2018, web) enfatiza os quatro benefícios da hora do recreio para o aprendizado: primeiro, é importante a interação com os colegas e as relações sociais saudáveis são excelentes complementos para o aprendizado. A segurança no ambiente escolar e aceitabilidade social são fatores que impactam diretamente na capacidade de compreensão e assimilação dos conteúdos acadêmicos ensinados na sala de aula.

Segundo, no recreio o aluno desenvolve habilidades essenciais para a vida fora da escola dos pontos estratégicos, negociação, comunicação visual, cooperação, solução de problemas e tomada de decisão. Terceiro: a capacidade de concentração de um aluno precisa ser renovada. Líquido, alimento e movimento são os três elementos que funcionam como combustível para o cérebro dar permissão para manter o foco durante a aula.

O último benefício é, na confirmação de pesquisas recentes, depois de um período de concentração de um conteúdo, o cérebro precisa de um intervalo para espalhar durante esse período continua trabalhando em segundo plano, organizando o conteúdo no qual esteve socado por algum tempo, buscando memórias que dão sentido ao que está tentando aprender. O período de recreio serve também como intervalo que ajuda nesse processo. O intervalo entre as aulas representa um aspecto especial na rotina escolar, momento em que os alunos podem fazer opções como com quem conversar, de quem se aproximar, onde e como brincar.

Para a realização do recreio, Fernandes e Elali (2008, apud FANTONI, 2018, web) alertam para a necessidade de uma maior atenção para a organização e planejamento do pátio escolar, no sentido de promover a diversidade comportamental essencial ao pleno desenvolvimento da infância, prever diferentes usos do espaço em função do gênero e da idade das crianças (mas sem as separar por idade ou nível/turma), permitirem brincadeiras ativas e passivas, individuais e em grupos, sempre em função das escolhas e necessidades de cada um. Refletir sobre os espaços de brincadeira e sua importância para o crescimento saudável de nossas crianças é essencial para que se construam locais adequados às necessidades infantis e, consequentemente, favorecedores do seu desenvolvimento.

Para a interação da garotada no intervalo e demais horários livres, é preciso investir em propostas diversificadas, como jogos de tabuleiro, atividades com bola e leituras variadas, antes

da implantação de um projeto institucional em que estejam contempladas essas e outras possibilidades de lazer. É importante avaliar como a escola tem lidado com a questão do brincar.

Freire (1996) se contrapõe à questão do intervalo ao afirmar que se tivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação (FREIRE, 1996).

A liberdade dessa escolha favorece fundamentalmente o desenvolvimento social, além de explicitar as habilidades individuais, como aponta Ferreira (2007) que as atividades lúdicas, pelas suas próprias características possibilitam o convívio com as mais diversas pessoas na aquisição de habilidades, a atender tanto as crianças que têm predileção pela arte, como aquelas que têm muita destreza física.

Carvalho e Papaléo (2010, web) salientam que, para promover o desenvolvimento integral das crianças, o recreio ou intervalo escolar deve caracterizar-se pela diversidade, na oferta de espaço e de materiais interessantes, como jogos, cordas elásticas, jogos de tabuleiros e tudo que as estimule no seu desenvolvimento e interação social, o que não acontece em escolas que não dispõem de material; os autores destacam a importância de construir os brinquedos com alunos, tendo-os como colaboradores das aulas. Desta forma, na ausência de brinquedo dos recreios, trabalhar a questão de responsabilidade, do zelo, do dividir e do compartilhar o material que a escola, os professores e as crianças dispõem para atividades pedagógicas mais inovadoras e criativas.

Portanto é necessário que o brincar seja organizado e valorizado como fonte segura de desenvolvimento e aprendizagem no intervalo escolar organizado, sem tumulto correria, gritaria, enfim, sem bagunça. A utilização de jogos, de apoio da supervisão, de coordenadores e monitores passa a ser denominado pedagógico, tal que a atividade desempenhada esteja dentro de uma aprendizagem curricular instituída e bem planejada favorecendo a interação, socialização e a troca de conhecimentos entre as crianças.

3.3 Mudança de comportamento dos alunos com a implementação do intervalo cultural na escola

As mudanças de comportamento dos alunos em relação ao intervalo cultural na escola vêm fazendo diferença positiva em suas vidas, além de incentivar o aluno em relação às atividades na escola, como brincadeiras e jogos que envolvem também os alunos com a música, poesia e atividades lúdicas.



O intervalo cultural vem complementando tanto a formação do aluno na aquisição de conhecimentos culturais como também colabora para sua visão ampla e crítica dos acontecimentos que o rodeiam. É um momento que traz harmonia, prazer e satisfação. É um momento no qual se socializa, se aprende e constrói, como diz Dayrell (1996). Significa desvendá-lo em um fazer cotidiano que constitui a escola como um espaço sociocultural com a implantação do intervalo cultural.

Para Dayrell (1996), os conflitos, as confusões e brigas vêm tendo um número bem menor, devido a essas mudanças, tendo feito a criança a aprender desde cedo o que é comportamento social, solidariedade, respeito ao próximo e vida coletiva. O intervalo cultural é o momento em que as crianças e os jovens sentem mais liberdade na escola. É a hora da satisfação e aproveitamento do tempo entre as crianças, estimulando a frequência escolar.

Portanto, é o momento de diversão e interação no qual eles se sentem livres. Muitos esperam ansiosos para que chegue essa hora, por estar a maior parte do tempo dentro da sala de aula, realizando as atividades escolares. Quando chega a hora do intervalo, a criança sente felicidade em saber que vai explorar suas emoções e vontades. As crianças, quando se encontram no intervalo, exercem a capacidade de usar sua imaginação e transformar o espaço simples em um grande cenário, onde eles mesmos são os autores.

É no brincar que começam a descobrir e buscar realizações pessoais em que as mudanças nos mostram que a troca de culturas possibilita uma produção significativa, advindas das informações e do conhecimento. Isso nos faz pensar na importância do papel dos educadores e da responsabilidade de cada um que participa do processo de aprendizagem das crianças.

A aprendizagem acontece através do diálogo entre professor e alunos. É nesse sentido que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos (FREIRE, 1996, p. 67).

É notório que não temos uma forma pronta para mediar o que sabemos; professor e aluno constroem e fazem o caminhar juntos, um motivando o outro. O professor com vontade de sempre dar o melhor de si, para que aconteça uma educação satisfatória em busca de ver os alunos adquirindo novos conhecimentos para uma relação cada vez mais humana.

Outrossim, sabemos que se faz necessário o interesse dos alunos por novas mudanças, proporcionadas tanto pelo intervalo cultural, quanto na busca de novos saberes, advindas de suas interações no meio social. O professor é o facilitador, mas os alunos precisam ter vontade de aprender. A arte, a cultura são caminhos que corroboram para uma educação mais humanizadora.



As mudanças dos alunos no intervalo cultural vêm proporcionando uma nova aprendizagem sobre a cultura de outras crianças, tendo como objetivo trabalhar práticas de humanização social por meio da disseminação das ações culturais. Os eventos que acontecem durante o intervalo escolar têm colaborado para mudança do comportamento de alunos que são tímidos. Eles começam a perder a timidez a partir do momento em que resolvem participar das atividades culturais nas ações desenvolvidas no horário do intervalo.

Algumas escolas vêm progredindo cada dia mais na prática de ações culturais, acarretando mudanças bastante significativas, trazendo benefícios não somente para a vida escolar, mas ensinando uma vida melhor em sociedade. Tais mudanças têm contribuído para o desenvolvimento intelectual e formação de crianças e jovens no ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intervalo cultural, para alguns estudiosos, tem corroborado tanto para a socialização das crianças quanto para suas aprendizagens. A escola, a equipe pedagógica, os professores exercem funções importantíssimas na elaboração do planejamento que envolva estratégias que proporcionem e viabilizem interações das crianças no intervalo escolar.

O recreio é o momento em que as crianças buscam a socialização, permitindo mudanças significativas em seu comportamento, como também é o horário de seu descanso intelectual de horas sentadas ouvindo as explicações e orientações do professor na realização das atividades em sala de aula. As diversas brincadeiras, a participação da comunidade nas atividades culturais contribuí para o enriquecimento e troca de experiências entre as crianças, promovendo o seu desenvolvimento e formação social, cultural e intelectual.

5 REFERÊNCIAS

CARMO, Josaine Thais do. **Recreio como tempo e espaço pedagógico**. Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2009. 40fls.

CARVALHO, E. B. de; PAPALÉO, A. L. Recreios ativos através do resgate das brincadeiras infantis. p. 61-70. In: BOCCALETTO, E. M. A.; MENDES, R. T.; VILARTA, R. (Org). **Estratégias de promoção da saúde do escolar: atividade física e alimentação saudável**. Campinas-SP: IPES, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000787765>. Acesso em 15/05/2020

DAYRELL, J. T. A escola como espaço sócio-cultural. In: _____. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Minas Gerais: UFMG, 1996.



FERNANDES, ELALI. (2008, apud FANTONI, ALINE de CARVALHO). **Tempo e espaço para brincar acerca do Recreio escolar** Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 24, p. 159-186, jan./mar. 2018.

FERREIRA, Oliveira e Inácio. **Narrativas Docentes**. Uma experiência que tem ressignificado. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

FLÓSCULO, Frederico. Revista Nova Escola/Gestão, ano III, nº 13, abril/maio, 2011. Páginas 34 a 37. Disponível em: www.novaescola.org.br/gestao. Acesso em 15/05/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IABELBERG, Catarina. **Recreio**. Revista Nova Escola edição 006/ fev/março 2010 <http://revistaescola.abril.com.br/gestoescolar/orientador-educacional/hora-recreio-licoesintervalo-relacionamento-relacoes-pessoais539212.shtml> Acesso em 15/05/2020

PEGURINI, F.; MOHR, K. **A vivência da ludicidade no tempo e espaço do recreio por escolares**. 2008. Monografia (Conclusão do curso de Educação Física). Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, 2008.

REVISTA GRADUANDO CULTURA NA ESCOLA. Disponível em: Acesso em: 15 jul. 2017.

SARAIVA, Silviane da cruz. **Os 4 benefícios da hora do recreio para a aprendizagem**. Soseducacão.07/06/2018 disponível em: <http://www.soseducacao.com.br/4-beneficios-da-hora-do-recreio-para-a-aprendizagem/> Acesso em: 15 ma. 2020.

SILVA, Jiele P. Rodrigues da et al. **A Importância da cultura no processo de aprendizagem**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-da-cultura-no-processo-de-aprendizagem/30158> . Acesso em: 15 mai. 2020

SOUZA, A. P. V. **As Culturas Infantis no Espaço e Tempo do Recreio: Constituindo Singularidade Sobre a Criança**. Belém, 2009. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal do Pará, 2009.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Editora Manole LTDA, 1989.